

OS CONTEÚDOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21

Samuel Nascimento de Araújo¹

Leandro Oliveira Rocha²

Fabiano Bossle³

RESUMO

Este estudo de revisão teve como objetivo analisar a produção de acadêmica sobre o tema conteúdos de ensino da educação física escolar. Foram revisados periódicos da área 21 com extrato Qualis Capes de A2 a B4, postados até novembro de 2015, e selecionados 28 artigos que discutiam os conteúdos nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio de modo central. Mesmo propondo novas justificativas para confirmar a presença dos esportes na escola, bem como a importância de práticas corporais inovadoras, é fundamental atentar para o modo como os conteúdos são – ou não são – problematizados e analisar criticamente porque alguns conteúdos são selecionados em detrimento de outros. Ao final, são apresentados o multiculturalismo e as bases teóricas da pedagogia crítica como possibilidade de promover aprendizagens significativas e formalizar a cultura dos estudantes na escola.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Conteúdos de Ensino. Ensino Fundamental. Ensino Médio. Estudo de Revisão.

- 1 Mestrando em Ciências do Movimento Humano (UFRGS). Professor de Educação Física da rede municipal de ensino em Guarani das Missões (RS). Porto Alegre/Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: araujoedf@hotmail.com
- 2 Doutorando em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre/Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: leandro_o_rocha@yahoo.com.br
- 3 Doutor em Ciências do Movimento Humano. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre/Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fabiano.bossle@ufrgs.br



TEACHING CONTENT IN PHYSICAL EDUCATION SCHOOL: a review study in the area of 21 national journals

ABSTRACT

This review study aimed to analyze the academic production on the subject of teaching content of school physical education. They reviewed journals in the field 21 with Qualis Capes extract from A2 to B4, posted until November 2015, and selected 28 articles that discussed the content in the final years of elementary school and high school in central mode. Even proposing new justifications to confirm the presence of sports in school, and the importance of innovative body practices, it is essential to pay attention to how the contents are - or are not - problematized and critically analyze why some contents are selected over others. At the end, we present multiculturalism and the theoretical basis of critical pedagogy as a possibility to promote meaningful learning and formalize the culture of students in school.

Keywords: Physical Education. Teaching Content. Elementary School. High School. A Review Study.

CONTENIDO DE LA ENSEÑANZA EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: un estudio de revisión en el área de 21 revistas nacionales

RESUMEN

Este estudio de revisión tuvo como objetivo analizar la producción académica sobre el tema del contenido de la enseñanza de la educación física escolar. Se revisaron las revistas en el campo 21 con extracto de Qualis Capes de A2 a B4, publicados hasta noviembre de 2015, y se seleccionaron 28 artículos que discuten el contenido en los últimos años de la escuela primaria y la secundaria en el modo central. Incluso proponer nuevas justificaciones para confirmar la presencia del deporte en la escuela, y la importancia de las prácticas innovadoras del cuerpo, es esencial prestar atención a cómo los contenidos son - o no son - problematizada y analizar críticamente por qué algunos contenidos son seleccionados sobre los demás. Al final, presentamos el multiculturalismo y la base teórica de la pedagogía crítica como una posibilidad para promover el aprendizaje significativo y la formalización de la cultura de los estudiantes en la escuela.

Palabras clave: La Educación Física. La Enseñanza de Contenidos. Enseñanza Fundamental. Colegial. Un Estudio de Revisión.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi elaborado a partir da revisão de artigos publicados em periódicos nacionais da área 21 com extrato Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de A2 a B4, publicados até novembro de 2015.

Este estudo de revisão tem como objetivo principal analisar como o tema “conteúdos de ensino” das aulas de educação física escolar – nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio – vem sendo discutido na produção acadêmica da educação física escolar. Não obstante, essa revisão contribuiu significativamente para potencializar as análises e interpretações da dissertação de mestrado intitulada “O processo de seleção dos conteúdos nas aulas de educação física do Ensino Fundamental e Médio: uma etnografia em uma escola do município de Guarani das Missões” – município localizado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS).

A opção pela investigação sobre os conteúdos de ensino parte do entendimento destes como conjuntos de saberes primordiais no processo de escolarização, em vistas à formação de educandos (HAYDT, 2006). Nesse sentido, os conteúdos de ensino são constituídos a partir do acúmulo de saberes produzido historicamente pela humanidade, os quais coube à instituição escolar a função social de transmiti-los de modo sistematizado, abrangendo não apenas a organização de conhecimentos, mas sim as experiências educativas de forma que o próprio conteúdo não se esgote em si mesmo (HAYDT, 2006).

No âmbito da educação física escolar, mais precisamente no RS, identificamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e o Lições do Rio Grande (RIO GRANDE DO SUL, 1998; 2009) como propostas oficiais de um marco teórico que oriente instituições de ensino e professores na elaboração de planos de ensino. Logicamente, levando em conta sua adequação à realidade local (BRASIL, 2006). Com base nos documentos supracitados, os conteúdos da educação física compreendem parte da gama de manifestações da cultura corporal de movimento humano, carregada de seus valores e significados, haja vista que não é possível contemplar todas manifestações culturais, mas sua função também é contemplar saberes e manifestações culturais que devem circular na cultura escolar. Nessa perspectiva, os conteúdos de ensino da educação física passam pelo processo de seleção que antecede sua problematização e desenvolvimento nas aulas, o qual, em tese, deve ser pautado em critérios pré-estabelecidos pelos próprios professores e com base na política da rede de ensino e da escola, nos objetivos pedagógicos, na importância para a formação dos estudantes, nas realidades locais e de nível macro e, no nosso entendimento, nas bases teóricas-ideológicas que sustentam o próprio professor. Conforme já apresentado por Tardif e Lessard (2011, p. 55), a escola compreende um “espaço sócio organizacional no qual atuam diversos indivíduos ligados entre si por vários tipos de relações mais ou menos formalizadas, abrigando tensões, negociações, colaborações, conflitos e reajustes circunstanciais ou profundos de suas relações”. Sendo que, nesta configuração, calcada em os objetivos escolares variados, gerais, imprecisos e não operatórios que precisam ser transformados e ajustados, os professores possuem certa autonomia em função da sua tarefa de selecionar, adaptar e realizar os objetivos escolares, fazendo com que os fins do trabalho docente sejam transformados com a experiência que adquirem (TARDIF; LESSARD, 2011).

Pensando assim, organizamos este texto em quatro seções: (i) os encaminhamentos metodológicos, composta pela descrição sobre o levantamento, tipificação e organizações dos artigos selecionados, (ii) a análise 1, onde apresentamos os estudos selecionados por meio da revisão, (iii) a análise 2, contendo nossas interpretações e críticas que emergiram da leitura dos artigos selecionados e (iv) as considerações finais, onde tecemos algumas considerações sobre a produção acadêmica da área 21 que aborda os conteúdos de ensino, bem como nos posicionamos com relação ao tema da pesquisa. Ao final, identificamos nas referências os estudos revisados e o marco teórico que nos auxilia a discutir o tema desta investigação.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS: TIPIIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Para o levantamento das informações que substanciaram as análises deste estudo, identificamos os periódicos da educação física, área 21, indexados no sistema Qualis Capes nacional com extratos de A2 a B4, acessando plataforma Sucupira Capes <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Após, acessamos o endereço virtual de todos os periódicos nacionais listados e, em cada um deles, refinamos uma pesquisa no espaço de busca dos artigos publicados utilizando isoladamente, os seguintes termos-chaves: “conteúdo”, “educação física escolar”, “ensino fundamental”, “ensino médio”. Posteriormente, para comprovar que encontramos toda produção disposta em cada periódico, realizamos outras duas tentativas utilizando termos-chaves combinados das seguintes formas: “educação física escolar and ensino fundamental and conteúdo” e “educação física escolar and ensino médio and conteúdo”. *A partir de então, delimitamos a construção da estrutura documental desta revisão através da leitura do título, resumo e palavras-chaves de cada um dos artigos encontrados. Quando necessário, lemos o artigo na íntegra antes da seleção final, para não correr o risco de deixar algum estudo fora da análise desta pesquisa.*

Ao todo, encontramos 102 artigos e selecionamos 28 artigos que discutiam os conteúdos de ensino da educação física de forma central. Nesse processo, descartamos 74 artigos porque tratavam o tema conteúdos apenas de forma periférica ou problematizavam os conteúdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que a educação física nos anos iniciais, de primeiro ao quinto ano, nas escolas estaduais não é, em sua grande maioria, atendida por professores de educação física, embora, igualmente a Kunz (2004), entendemos que a educação física nos anos iniciais constitui um campo riquíssimo para a construção de conhecimento.

Os 28 artigos selecionados foram salvos em computador pessoal e organizados em pastas separadas por periódico para facilitar a identificação e acesso. O passo seguinte foi reorganizá-los conforme o conteúdo especificamente problematizado. Para isso, utilizamos a divisão de conteúdos sugerida no Lições do Rio Grande (RIO GRANDE DO SUL, 2009), que estabelece os seguintes blocos de conteúdos de ensino na educação física: esporte, ginástica, jogo motor, lutas, práticas corporais expressivas, práticas corporais

junto à natureza e atividades aquáticas. Junto a estes, incluímos um bloco denominado “sistematização dos conteúdos e propostas inovadoras”, no qual colocamos os artigos que não problematizavam uma prática corporal ou manifestação cultural específica.

Dessa forma, segundo os critérios de organização os artigos, identificamos nove estudos que tratam o esporte (BARROSO E DARIDO, 2010; SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2010; PIMENTA; HONORATO, 2010; SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011; IMPOLCETTO; DARIDO, 2011; KRACCHYCHY; OLIVEIRA, 2012; GÓES; VIEIRA JÚNIOR; OLIVEIRA, 2014; SEVERINO; GONÇALVES; DARIDO, 2014; SILVA, 2015), cinco trabalhos sobre práticas corporais expressivas (ROCHA; RODRIGUES, 2007; KLEINUBING; PEREIRA, 2009; PEREIRA; LACERDA, 2010; KLEINUBING; SARAIVA; FRANCISCHI, 2013; ALVES, et. al., 2015), três artigos sobre as ginásticas (OLIVEIRA; LOURDES, 2004; VENDRUSCULO, 2009; MASLONADO; BOCCHINI, 2015), três artigos tematizando as lutas (CORDEIRO JUNIOR, 1999; SOUZA; OLIVEIRA, 2001; ALENCAR, et. al, 2015) e, por fim, oito estudos que relacionamos à sistematização dos conteúdos e propostas inovadoras (PEREIRA, 1998; BETTI; LIZ, 2003; BETTI, 2006; MENEZES; VERENGUER, 2006; IMPOLCETTO; DARIDO, 2007; BEGGIATO; SILVA, 2007; BARROS; DARIDO, 2009; SILVA; MACIEL, 2009).

Vale destacar que não encontramos estudos sobre os blocos de conteúdos: jogo motor, práticas corporais junto à natureza e atividades aquáticas.

Análise 1: Uma discussão sobre os conteúdos de ensino a partir dos estudos selecionados

Durante a primeira análise dos artigos selecionados, destacamos que não há estudos sobre jogo motor (ou brincadeiras), práticas corporais junto à natureza e atividades aquáticas, o que não significa que essas práticas não são desenvolvidas na escola, tampouco que não tenham relevância no meio acadêmico. Com isso, salientamos que parece haver maior interesse em discutir práticas corporais tradicionais e já consolidadas no âmbito da educação física escolar, podendo representar um tipo de “fidelidade acadêmica” ao passado da área. Nesse caso, práticas corporais legitimadas pela história da humanidade, centrada em combates corporais e formas de treinamento para a guerra (as lutas), preparação física para disputas corporais e para manutenção de corpos saudáveis (as ginásticas), comemorações festivas e rituais de integração social (as danças) e competições atléticas e desportivas entre indivíduos, comunidades e nações (os esportes).

Ainda em primeira análise, as publicações sobre os esportes aparecem em maior quantidade e contêm reflexões sobre suas diferentes utilizações no meio educativo. Os demais blocos de conteúdos são representados por estudos com outro enfoque, voltado para apresentação de relatos de experiências com outras possibilidades pedagógicas e conteúdos diversificados.

Provavelmente, devido ao escopo de cunho esportivo, a Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte possui maior número de publicações com o esporte como conteúdo de ensino. Contudo, o aspecto mais importante é que todos os artigos selecionados (total de nove) datam a partir do ano de 2010, indicando que a emergência do esporte no âmbito

das pesquisas sobre os conteúdos da educação física é influenciada pela atual configuração esportiva do país: sede dos dois principais megaeventos esportivos na contemporaneidade: a Copa FIFA (Fédération Internationale de Football Association), realizada em 2014, e os Jogos Olímpicos, que foi realizado em 2016 no estado do Rio de Janeiro.

Pimenta e Honorato (2010) buscam identificar, mediar e problematizar o conceito de esporte formado pelos alunos, através de uma pesquisa participante realizada com estudantes de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, com vistas à superação da visão de esporte reduzida à prática de jogos. Depois de desenvolver práticas pedagógicas, os autores identificaram nos relatórios elaborados pelos estudantes o aprofundamento analítico sobre relação entre fenômeno esportivo e contexto sociocultural e apontaram outras dimensões do esporte além das voltadas ao jogar. Ao discutir a Copa FIFA em sala de aula, por exemplo, os autores dialogaram com alunos sobre os principais agentes de transformação da paixão pelo esporte em uma idolatria acrítica e localizaram o futebol na atual conjuntura política, econômica e social, passando por reflexões sobre a emergência e a queda de determinados clubes de futebol, a indústria do *marketing esportivo*, *as empresas patrocinadoras*, *a mídia esportiva* e *a violência entre torcidas*.

Santos (2015), por sua vez, desenvolveu uma pesquisa-ação com alunos do 6º e 7º anos para conhecer a realidade da educação física escolar e desenvolver o ensino dos esportes a partir do tema jogos esportivos e desenvolvimento da capacidade de jogo. Conforme a pesquisa, o professor de educação física restringe o conteúdo esporte à prática de esportes coletivos, sem sistematizá-lo em propostas educativas. Ao final, sustenta que o professor de educação física deve planejar, orientar e sistematizar as práticas esportivas com vistas, também, à iniciação esportiva e desenvolvimento da capacidade de jogo, uma vez que outras modalidades esportivas não são contempladas.

Em contribuição à prática do futebol feminino no contexto escolar no Ensino Fundamental, Souza Júnior e Darido (2010) analisaram a situação da modalidade por meio de um questionário entregue para alunas desse nível de ensino. Todas responderam que praticaram futebol nas aulas de educação física, todavia a preferência esportiva era o voleibol (53,52%), depois o futebol (39,43%) e com bem menos interesse o handebol (4,22%) e o basquetebol (2,81%). Goés, Vieira e Oliveira (2014), por sua vez, em defesa do atletismo nas aulas de educação física, discutem a presença e inserção da modalidade na educação física e destacam a predominância dos esportes coletivos sobre os individuais. Além disso, os autores salientam as condições criadas por professores para melhor desenvolver o atletismo na escola e destacam o papel central do professor no desenvolvimento de esportes além dos tradicionais.

Barroso e Darido (2010) discutem uma nova proposta de ensino do voleibol escolar, pautada nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal e relacionando o esporte como meio de atingir objetivos do componente curricular educação física. Nesse estudo, realizado com quatro professores de educação física, os autores discutem as condições de trabalho que dificultam o desenvolvimento do voleibol e destacam que os professores conseguiram desenvolver o ensino da modalidade com maior qualidade, superando condições de trabalho precárias, mobilizando os estudantes a participar efetivamente das atividades propostas e indo além da prática pela prática (BARROSO; DARIDO, 2010).

De modo semelhante, Santos e Nista-Piccolo (2011) investigaram a visão de professores de educação física que atuam no Ensino Médio. Porém, identificaram a falta de comprometimento dos professores em aprofundar os conhecimentos sobre o esporte, visto que o esporte foi relacionado somente à promoção de saúde e que, na prática, as aulas eram voltadas às modalidades tradicionais e privilegiavam exclusivamente, os mais hábeis. Impolcetto e Darido (2011), ao verificar junto a professores de educação física como o voleibol era desenvolvido do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, identificaram que os professores organizavam os conteúdos com base na experiência com a docência, na leitura de livros e na troca de informações com seus pares. Os autores identificaram, também, que eles elaboraram modelos de sistematização de conteúdos coerentes com a proposta inicial de oferecer acesso ao conhecimento, vivência e valores através do voleibol; sendo que os temas mais abordados eram a história da modalidade, os fundamentos técnicos, os sistemas táticos e a relação esporte e mídia (IMPOLCETTO; DARIDO, 2011).

Na discussão apresentada por Severino, Gonçalves e Darido (2014) sobre o desenvolvimento do basquetebol em Volta Redonda/RJ, os autores defendem que o esporte, como conteúdo da educação física, tem papel significativo na formação de indivíduos e representa um caminho de oportunidades educativas. Para eles, a obtenção de títulos e resultados esportivos também pode ser favorável no contexto escolar. Com argumentos semelhantes, Kravchychyn e Oliveira (2012) concordam que o esporte é imprescindível na escola devido a sua história ligada ao fenômeno esportivo. Contudo, os autores advertem que a transposição do esporte para escola faz com que as aulas de educação física fossem confundidas com a prática de determinadas modalidades esportivas, algo já evidenciado por Kunz (1994). Ademais os autores identificaram junto aos alunos do Ensino Médio que as aulas de educação física ao longo do Ensino Fundamental foram estruturadas nas práticas esportivas e predominou a prática pela prática, sem qualquer problematização (KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA, 2012).

De modo geral, as investigações sobre esporte estão alicerçadas na ideia de promover práticas pedagógicas para além da prática pela prática, bem como visando a produção de conhecimento significativo para os estudantes. Contudo, mesmo apresentando bons argumentos sobre a perspectiva educacional dos esportes – e de determinadas modalidades esportivas –, os estudos evidenciam a preocupação com o aprendizado técnico e o conhecimento de regras oficiais de modalidades já consagradas. Dessa forma, deixando de lado o aprendizado dos estudantes que se tornam meros participantes de uma educação física reduzida à prática de esportes e discutindo superficialmente a possibilidade de estudá-los para compreender melhor as relações sociais e culturais estabelecidas na contemporaneidade.

O grupo 2 – práticas corporais expressivas –, composto por cinco estudos, tematiza exclusivamente as danças na escola. Em comum, os estudos observam que as danças são tratadas apenas como projetos ou atividades extracurriculares, realizados extraclasse ou no contra turno escolar e geralmente quando há festividades ou datas comemorativas na escola. Nesse sentido, não há qualquer tipo contextualização, análise histórica e crítica por parte dos professores, e os saberes que acompanham essas manifestações sucumbem a uma prática vazia que prima somente pela elaboração, ensaio e apresentação de coreografias.

O estudo de Rocha e Rodrigues (2007), por exemplo, buscou analisar a inclusão das danças nas aulas de educação física da rede municipal de Barueri/SP por meio de questionários respondidos pelos professores desta rede e município. Embora a dança seja compreendida como manifestação cultural, está restrita a ensaios e apresentações em datas comemorativas e eventos especiais da escola. Ademais, para os professores de educação física participantes do estudo o conteúdo mais enfatizado nas aulas de educação física é o esporte e a falta conhecimento e familiaridade com atividades rítmicas e expressivas são os principais fatores para a ausência das danças como conteúdo de ensino (ROCHA; RODRIGUES, 2007). Destaque identificado também por Kleinubing e Saraiva (2009), segundo os quais a falta de capacitação dos professores, e a suposta fragilidade da formação inicial, corroboram para a desconsideração da dança e das atividades rítmicas e expressivas como conteúdos da educação física.

Pereira e Lacerda (2010) ao destacar a presença da dança na escola apenas como espetáculo, salientam que a dança é desenvolvida somente quando há interesse de alunos, sendo que o professor de educação física a desenvolve sem intencionalidade pedagógica definida, tampouco como possibilidade de trabalhar os significados das manifestações culturais e sua relação com o contexto escolar.

No que diz respeito às representações de gênero e movimento, citamos a etnografia de Kleinubing, Saraiva e Francischi (2013), segundo a qual a dança pode configurar-se em momentos de compartilhar experiências entre alunos. Nesse estudo, os autores evidenciam que devido à reprodução de papéis historicamente estabelecidos para homens e mulheres, a dança será aceita pelo público masculino somente quando for reconhecida e tratada como conteúdo da educação física.

Com base no conjunto das publicações selecionadas, entendemos que a ausência da dança na escola é mobilizada pela suposta falta de domínio dos professores sobre esse conteúdo e pela resistência de alunos do sexo masculino. De qualquer maneira, a dança, no cenário desta revisão, compreende um conteúdo de ensino pouco explorado e quando vivenciada não contribui para reflexão de temas contemporâneos, tais como as diferenças culturais entre homem e mulher, homossexualismo e preconceito relativos ao gênero e sexo.

Assim como a dança, a ginástica – grupo 3 – busca o espaço que muitas vezes lhes é negado devido ao pouco conhecimento técnico de professores, algo que priva, também, a presença das atividades circenses, uma vez que estas também são relacionadas com a ginástica e constituem excelentes práticas pedagógicas (VENDRUSCOLO, 2009).

Como contraponto a essa ausência, a proposta metodológica apresentada por Oliveira e Lourdes (2004) foca o desenvolvimento das manifestações gímnicas como componentes da cultura corporal sem a necessidade de competição. Nessa proposta, foi priorizada a exploração e criação de movimentos, o contato com o outro e reflexão, a fim de promover a autonomia e o convívio dos estudantes e, em última instância, o aprendizado para além do saber fazer e para a ampliação de noções de mundo e intensificação das comunicações (OLIVEIRA; LOURDES, 2004).

Maldonado e Bocchini (2015), com objetivos semelhantes, propõem o ensino da ginástica com um viés crítico. Nessa perspectiva, são abordadas as dimensões de

conhecimento procedimental, conceitual e atitudinal, os alunos vivenciam diferentes elementos ginásticos, conforme as possibilidades de infraestrutura, materiais e habilidades físicas, analisam o contexto histórico, as provas e as capacidades físicas necessárias para ser um atleta de alto nível e, por meio de filmes, debates e aulas expositivas, refletem sobre temas como as relações de gênero, o preconceito racial e as divisões de classes a partir da ginástica.

De modo geral, por um lado os artigos justificam excessivamente a presença da ginástica na escola como meio de desenvolvimento corporal, algo que reflete uma concepção puramente prática e relacionada ao aperfeiçoamento motor e psicomotor. Contudo, por outro, parece haver uma busca – embora inicial – de pensar esse conteúdo como forma de compreender as relações socioculturais.

Embora um dos artigos sobre lutas – grupo 4 – date mais de 15 anos e um outro tenha sido realizado em 2015, pouco se tem a dizer sobre esse bloco de conteúdos. As lutas são tratadas como vivências e práticas corporais difíceis de ser incluídas no espaço escolar devido à falta de espaços físicos adequados e equipamentos de segurança, pouco conhecimento técnico de professores, resistência de estudantes e, principalmente, de equipes diretas.

Em geral, o ensino das lutas está limitando a projetos de extensão ou pesquisa realizadas em parcerias entre escola e universidade como atividade extracurricular, algo que pode ser observado nas várias publicações sobre lutas como capoeira, judô e jiu-jitsu, mas apenas três sobre estas como conteúdos de ensino da educação física escolar.

De qualquer maneira, vale destacar o estudo de Cordeiro Junior (1999), no qual o autor relata uma proposta de ensino do judô no contexto escolar, sustentada na abordagem crítico-superadora e justificada na premissa que o judô é um elemento da cultura corporal que necessita ser experimentado na escola pública. Cerca de quinze anos depois, Alencar *et al.* (2015) publicou um estudo semelhante, no qual os autores apresentam uma proposta pedagógica para o ensino das lutas aplicada em turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas. Com o objetivo principal de comprovar a possibilidade de trabalhar as lutas no Ensino Fundamental, ao final os autores reforçam que o tratamento pedagógico das lutas não pode ser limitado à prática de movimentos corporais específicos e técnica de aplicação de golpes e de imobilizações, mas, principalmente, deve contextualizar as modalidades de lutas no passado histórico da humanidade e na atual conjuntura social (ALENCAR *et al.*, 2015).

De forma significativa, o estudo de Souza e Oliveira (2001) retrata a capoeira como prática pedagógica pouco estudada e compreendida, mas que pode ser facilmente inserida no contexto escolar, tanto no Ensino Médio quanto do Ensino Fundamental. Segundo os autores, a capoeira pode ser trabalhada na escola por seus múltiplos enfoques: como luta, jogo, dança, arte, folclore, movimento popular de origem afrodescendente, cultura brasileira e patrimônio cultural imaterial; cujas problematizações podem constituir a base de reflexões sobre diferenças sociais historicamente produzidas e suas consequências na atual conjuntura socioeconômica brasileira.

Por fim, vale destacar que essas propostas de ensino, bem como a iniciativa pela inclusão das lutas no âmbito escolar, são esforços de professores e pesquisadores com trajetórias de vida marcadas pelas lutas – como praticante de algum estilo de luta –, o que indica que a presença das lutas na escola, e estudos sobre as lutas, carece de professores de educação física capazes de superar dificuldades e preconceitos sobre esse conteúdo de ensino.

O quinto e último grupo é composto por estudo que propõem a sistematização dos conteúdos e propostas inovadoras, sem identificar um conteúdo específico. Neste grupo, de modo geral, os conteúdos são problematizados com o objetivo de pensar meios superar o ensino da educação física baseado na cultura esportiva e no mero saber fazer, isto é, saber jogar.

Três estudos atribuem importância às percepções de alunos do Ensino Fundamental e Médio sobre a educação física escolar. Betti e Liz (2003) destacam que alunos do Ensino Fundamental associam a educação física exclusivamente ao esporte, e que participam ativamente das aulas de educação física porque gostam da prática esportiva. Baggiato e Silva (2007), por sua vez, identificaram que os alunos participantes de sua pesquisa atribuem maior valor ao esporte nas aulas de educação física, algo que pode estar relacionado ao pouco conhecimento sobre outras práticas corporais ou porque outros conteúdos não são benquistos pelos estudantes. Menezes e Verenguer (2006), diferente dos estudos anteriores, destacam que a seleção dos conteúdos vai de encontro ao que dizem os parâmetros curriculares, levando em consideração o repertório da cultura corporal de movimento e os aspectos sociais dos estudantes. Por isso, a percepção dos estudantes é levada em conta, mas não limita a educação física aos mesmos conteúdos.

Tratando a dimensão conceitual das aulas de educação física, Barros e Darido (2009) investigaram as práticas pedagógicas e concepções de dois professores mestres em educação física. Eles identificaram que ambos os professores procuram implementar práticas pedagógicas inovadoras e trabalhar os conteúdos visando construir conhecimentos sobre anatomia, nutrição e fisiologia, bem como aprimorar habilidades motoras, desenvolver capacidades físicas e promover a saúde (BARROS; DARIDO, 2009). Relacionamos essas práticas às considerações de Coll (1998), segundo o qual apenas uma dimensão abordada de forma isolada não contribui para que aprendizagens significativas sejam produzidas.

Outros estudos discutem formas de potencializar o processo de ensino da educação física. Impolcetto e Darido (2007), por exemplo, destacam a possibilidade de trabalhar temas transversais nas aulas de educação física e refletem sobre o modo como os conteúdos podem contribuir para problematizar o tema ética. Betti (2006) utiliza reportagens televisivas para concretizar uma perspectiva crítica sobre a cultura corporal e promover práticas pedagógicas visando à transformação social. Em sua etnografia, Pereira (1998-1999) identificou os conteúdos desenvolvidos nas aulas de educação física no Ensino Médio e destacou a possibilidade de promover outras manifestações culturais e equívocos didáticos, calcados na predominância das atividades desportivas-recreativas e na dicotomia entre conhecimento e prática. Já os autores Silva e Maciel (2009) atentaram para outros temas que são abordados nas aulas de educação física e que permitem diversificar o currículo.

No entanto, afirmaram que o esporte predomina nas aulas de educação física mesmo que a proposta pedagógica da rede de ensino onde a pesquisa foi realizada exija que os conteúdos sejam variados.

Em contexto geral, as práticas esportivas ganham destaque na escola. Não se trata de adotar uma atitude maniqueísta, na qual os esportes são um “mal” para a educação física escola. Mas sim, identificar que o esporte ainda aparece como conteúdo hegemônico. De qualquer maneira, os conteúdos parecem ser considerados a partir de uma perspectiva que vai além da prática findada nela mesma, porém sugerindo novas inquietações. Afinal, bastaria incluir conteúdos diversificados nas aulas para promover uma educação física com qualidade? Ou então, como o esporte pode ser ressignificado para, aí sim, configurar processos de ensino significativos?

Análise 2: Propostas de ensino descontextualizadas e a permanência do mesmo problema

Em uma visão geral, a abordagem de diferentes temas, mesmo com a predominância do esporte, seguido pela dança, lutas, ginástica e atividades circenses, aponta para a pluralidade de conteúdos de ensino que são possíveis de serem desenvolvidos nas aulas de educação física. O potencial problematizador, o caráter inovador e a pluralidade cultural dependerão da manifestação corporal especificamente desenvolvida e capacidade de professores e estudantes construir, coletivamente, significados sobre o conteúdo estudado.

Por um lado, os esportes são vertentes abundantes de saberes. Por outro, a diversidade de práticas corporais e manifestações culturais, próprias de outros conteúdos de ensino, potencializam aprendizados, indicam contrapontos à hegemonia dos esportes e, principalmente, oferecem outras/novas possibilidades didático-metodológicas à educação física escolar.

No âmbito destas afirmações, os conteúdos de ensino que tematizam o passado (e presente) cultural corporal da humanidade – marcado por danças e rituais rítmico-expressivos, por brincadeiras infantis e atividades de lazer, por diversos estilos e técnicas de combate corpo a corpo, por movimentos ginásticos e formas de treinamentos físicos e psicológicos e por competições esportivas – têm presença facilmente justificáveis nas aulas de educação física. Porém, e as outras tantas práticas corporais que emergem na contemporaneidade e não fazem parte da cultura formal da escola? E aquelas manifestações culturais que foram (e são) invisibilizadas historicamente devido à dominação (colonização) da cultura branca, europeia, masculina e de extratos sociais privilegiados economicamente?

Falar de conteúdos de ensino e sua seleção também é questionar quais artefatos culturais são reconhecidas no âmbito escolar formal. Freire (1987, p. 49), por exemplo, identificou que a sobreposição de manifestações culturais de países economicamente dominantes sobre países de terceiro mundo como parte do processo de “invasão cultural”, por meio do qual são promovidas espécies de domesticações tecnológicas. No seio da educação física, Kunz (2004) identificou a mesma lógica e destacou o “adestramento do movimento humano” no cenário brasileiro, promovido pela implementação de esportes nos

moldes americanos ou europeus e desconsiderando a cultura do movimento já existente em um país, estado ou região. Para o autor:

A consequência dessa “invasão” é o gradativo desaparecimento dessas culturas tradicionais do movimento – refiro-me a brincadeiras, jogos, danças e movimentos que são (eram) mantidos em forma de tradição cultural em nosso meio, e que estão sendo suplantados pelos modernos (KUNZ, 2004, p. 13).

Compreendendo parte de uma tradição inventada (HOBSBAWM; RANGER, 1984), os esportes, bem como outros elementos culturais estrangeiros, foram importados como a base de uma educação qualificada, e subjugaram a riqueza das culturas populares fazendo com que suas presenças não encontrem sustentação na cultura escolar e nas aulas de educação física. A predominância de artigos sobre determinadas modalidades esportivas e o modo como estas são sustentadas no âmbito escolar demonstra que a educação física escolar parece continuar confundindo-se com esporte na escola (KUNZ, 1994), e o esporte, analisado a partir de um viés utilitarista, constitui, em última instância, a principal fonte de desenvolver de atitudes e comportamentos desejáveis, os objetivos atitudinais (COLL, 1997). No meio acadêmico, embora por vezes criticado, o esporte emerge como conteúdo central da educação física escolar, enfatizando a visão esportivizada de educação física escolar (KUNZ, 1994) e demonstrando que a produção científica da área se limita em analisá-lo a partir da dicotomia esporte “na” escola e esporte “da” escola, ou ainda, esporte na escola e esporte de rendimento (BRACHT, 2000).

Se analisarmos de forma otimista, a opção por discutir os megaeventos esportivos e a ascensão da indústria esportiva evidencia as influências dos meios de comunicação de massa e a força da lógica de consumo. Algo que, na atual conjectura, permite dizer que esporte e determinadas modalidades esportivas são privilegiadas porque é de interesse de organizações internacionais e empresas privadas patrocinadoras, que visam acima de tudo o lucro. Da mesma forma, a preocupação de pesquisadores da área 21 em problematizar outros temas e prática corporais, bem como questionar processos didático-metodológicos e formação inicial, representa o amadurecimento da área com vistas às aprendizagens significativas. E mais, parece que, aos poucos, a educação física busca aproximar, formalmente, a escola e estudantes através de tentativas corajosas de reconhecer a diversidade cultural.

Contudo, se atentarmos para os artigos selecionados, observaremos que a crítica sobre esporte recai na sua perspectiva meramente recreativa, e que ainda são pensados como programas de detecção de talentos esportivos, de disciplinamento ou de formação humana capaz de inculcar hábitos de vida saudáveis e valores sociais. As propostas educativas ditas inovadoras, por sua vez, emergem como tentativas isoladas de professores que buscam incluir nas aulas práticas corporais do seu gosto. Ou então, tentativas contra hegemônicas (WILLIS, 1995) de minimizar a dominação do esporte. Nesse caso, a inclusão das danças, ginásticas e lutas confrontam o ensino do esporte, mas parecem orientadas no sentido de “vivências” corporais, algo que sugere que a educação física é momento de experimentar outras formas de movimentar-se ou explorar equipamentos e está desconectada de uma proposta educativa maior.

Com isso, queremos dizer que não basta justificar a presença dos esportes na educação física, tampouco apenas inserir práticas corporais diversificadas nas aulas. Conforme evidenciado por Molina Neto (1996), é fundamental que a prática do esporte na escola tenha caráter crítico, seja contextualizada e capaz de contribuir para a transformação da sociedade com o objetivo de romper com a lógica dominante da reprodução de desigualdades sociais e da concentração de renda em favor de uma minoria.

O esporte na escola deve ser trabalhado tendo como horizonte a expressão do aluno e à luz de uma metodologia diferenciada, à medida que o mesmo é, acima de tudo, um instrumento a mais de educação, cujo objetivo maior deve ser, além da capacidade de comunicação e expressão do estudante, o de desenvolver a autonomia (MOLINA NETO, 1996, p. 62).

Perspectiva corrobora por com Bracht (2010), segundo o qual:

Aprender esporte significa não só adquirir essa destreza motriz, mas também competência de situar o esporte na história, perceber como os interesses econômicos e políticos interferem no seu desenvolvimento, identificar os possíveis benefícios que essa prática pode trazer para a vida, compreender essa prática como direito do cidadão (BRACHT, 2010).

Pensando assim, os conteúdos da educação física devem ser repensados e renovados a partir de problematizações. Contudo, para isso, sugerimos abordar tanto o esporte quanto a pluralidade de manifestações da cultura corporal – inclusive das culturas populares e próprias do “mundo dos estudantes” (KUNZ, 2004) – a partir de uma perspectiva crítica. Dessa forma, constituindo processos de aprendizados mútuos (estudantes e professores), significativos e capazes de romper com a lógica dominadora e opressora, que ainda impera no sistema educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: POR UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL MULTICULTURAL E CRÍTICA

Ao cotejarmos o tratamento dado ao esporte e a inclusão de práticas corporais diversificados nas aulas de educação física à luz das advertências que sustentaram as análises anteriores, percebemos que a área 21 não tem avançado na discussão sobre conteúdos e a seleção de conteúdos. Percebemos assim porque entendemos que para romper com a continuidade de invasões culturais e promover a dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade – é necessário atentar para o conteúdo do diálogo, uma vez que “o diálogo começa na busca pelo conteúdo programático” (FREIRE, 1987, p. 47).

A produção acadêmica sobre os conteúdos da educação física, além de singela, busca, equivocadamente, legitimar a presença da educação física na escolar por meio de supostas finalidades utilitárias das práticas corporais desenvolvidas nas aulas. Esportes,

danças, ginásticas, lutas e outras práticas corporais ganham um duplo enfoque: delimitam o campo de conhecimento da educação física e, diante dessa especificidade, justificam-na como componente curricular obrigatório. Sobre esse equívoco epistemológico, vale citar as críticas de Kunz (2004) sobre a base que legitima a educação física na escola, datadas, originalmente, a mais de duas décadas:

A diferença existente entre a proposta da Educação Física hoje e o que se entende como compromisso educacional escolar só pode ser resolvida quando a Educação Física conseguir transformar suas especificidades práticas em tarefas pedagógicas desejáveis. Ou seja, não excluir a prática do Esporte, movimento e jogos, mas através deles desenvolver a Função Social e Política que é inerente a toda ação pedagógica. Para que discrepâncias existentes no contexto sócio-cultural brasileiro possam ser compreendidas nos diferentes níveis culturais e nas diferentes classes sociais é necessário que, através da Educação, incluindo aí a Educação Física, se consiga que a Situação Sócio-Política se torne clara, transparente e consciente a todos. É evidente que isto não pode ser tarefa isolada da Educação Física e, sim, que deve ser fomentado conjuntamente por todas as disciplinas de uma instituição de ensino (KUNZ, 2004, p. 19).

Nesse sentido, a legitimidade da educação física – assim como dos demais componentes curriculares – sustenta-se no modo e no porquê determinados conteúdos são desenvolvidos. Conteúdos implica construções interativas de conhecimento significativo para os estudantes e sua seleção pressupõe consonância com a proposta política educacional e específica de escola, a qual, por sua vez, estão associados a função social da escola.

O esporte, como manifestação cultural, tem presença garantida na educação física, todavia sua abordagem deve permitir considerá-lo e ressignificá-lo de forma contextualizada e a partir de temáticas de relevância social, como: formas de preconceito raciais e de gênero, práticas populares e elitizadas, influências midiáticas, interesses político-econômicos e mecanismos de alienação social. Logicamente, propostas inovadoras são fundamentais, mas não cair na armadilha da vivência pela vivência (semelhante à prática pela prática), bem como reproduzir invasões culturais de forma acriticamente.

Sustentados nas bases teóricas da pedagogia crítica e assumindo o multiculturalismo – como política de reconhecimento (TAYLOR, 2001) –, entendemos que os conteúdos quando problematizados através da *práxis*, podem, nos dias de hoje, contribuir na transformação social. No contexto escolar, as diversidades multiculturais representam possibilidades de construir conhecimentos a partir de tensões cotidianas e valorizar a cultura e os saberes dos próprios estudantes, até porque práticas pedagógicas que rejeitam as culturas populares desvalorizam os saberes da cultura local e distanciam, cada vez mais, os conhecimentos escolares dos conhecimentos da vida (SACRISTÁN, 1995; GIROUX, 1989).

Fechamos esse texto nos atrevendo a dizer que problematizar os conteúdos de ensino da educação física e sua seleção a partir da perspectiva multicultural, orientada nos pressupostos teóricos da tradição crítica, remete a compreender os processos escolares e educacionais como elementos dinâmicos e utópicos; bem como possibilidades mobilizar o protagonismo estudantil, principalmente daqueles estudantes oriundos de classes sociais

desfavorecidas economicamente, que nunca, ou poucas vezes, veem sua cultura institucionalizada no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Y. O.; SILVA, L. H.; LAVOURA, T. N.; DRIGO, A. J. As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. **R. bras. Ci. e Mov** 2015;23(3):53-63.
- ALVES, Michelle Silva et al. O ENSINO DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RECIFE - REGIÃO SUL. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 18, n. 2, jun. 2015. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/31025/18788>>. Acesso em: 23 Nov. 2015. doi:10.5216/rpp.v18i2.31025.
- BARROS, A. M. DARIDO, S. C. Práticas pedagógicas de dois professores mestres em Educação Física escolar e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 61-75, jan./mar., 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16711>>. Acesso em: 07 jan. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092009000100006>.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BEGGIATO, C. L. SILVA, S. A. P. S. Educação Física Escolar no ciclo II do ensino fundamental: aspectos valorizados pelos alunos. **Motriz**, Rio Claro, v.13, n.2 (Supl.1), p.S29-S35, mai./ago. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/816/753>>. Acesso: 02 de novembro de 2015.
- BETTI, Mauro. “Imagens em ação”: Uma pesquisa-ação sobre o uso de materiais televisivos em programas de educação física do ensino fundamental e médio. **Movimento** (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 95-120, dez. 2007. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2898/1534>>. Acesso em: 02 Nov. 2015.
- BETTI, M. LIZ, M. T. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.135–142, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1008/941>>. Acesso em: 02 Nov. 2015.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, Temas polêmicos, a. 6, n. 12, p. 9-14, 2000.
- COLL, César. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática, 1997.
- CORDEIRO JUNIOR, O. Em busca da construção de uma proposta teórico metodológica pra o ensino do judô escolar. **Pensar a Prática**, 3: 99-105, jun./jul. 1999-2000.
- CORREIA, W. R. Educação Física no Ensino Médio: questões insólitas. In.: CARREIRA FILHO, D. CORREIA, W. R. **Educação física escolar: docência e cotidiano**. Curitiba: Editora CRV, 2010.
- GÓES, F. T. VIEIRA JÚNIOR, P. R. OLIVEIRA, P. A.S. Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na educação física escolar. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 96-108, ago./set. 2014.

- HOBSBAWM, E; RANGER, T. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- IMPOLCETTO, F. M. DARIDO, S. C. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 19, n. 2, p. 90-100, 2011.
- IMPOLCETTO, F. M. DARIDO, S. C. Ética como tema transversal: possibilidades de aplicação nas aulas de Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v.13 n.1 p.14-23, jan./mar. 2007. Disponível em: < <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/575/738> >. Acesso: 02 de novembro de 2015.
- JUNIOR, Orozimbo Cordeiro. EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DO JUDÔ ESCOLAR. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 3, p. 97-105, nov. 2006. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/feff/article/view/16056/9842>>. Acesso em: 23 Nov. 2015. Doi:10.5216/rpp.v3i0.16056.
- KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DANÇA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Movimento** (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 193-214, jan. 2010. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/4610/6953>>. Acesso em: 02 Nov. 2015.
- KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo; FRANCISCHI, V. G. A dança no ensino médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, n. 1, p. 71-82, 1 trim. 2013.
- KRAVCHYCHYN, C. OLIVEIRA, A. A. B. Educação Física escolar e esporte: um vinculação (im)prescindível. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 1, p. 61-70, 2012.
- LAKATOS, E. MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.
- MALDONADO, D. T. BOCCHINI, D. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 164-176, mai., 2015.
- MENEZES, R. VERENGUER, R. C. G. Educação Física no ensino médio: o sucesso de uma proposta segundo os alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5 (especial), p. 99:107, 2006.
- MOLINA NETO, V. **A prática do esporte nas escolas de 1º e 2º graus. 2ª ed. Porto Alegre**: Ed. Universidade/UFRGS, 1996.
- PEREIRA, A. A. LACERDA, Y. A dança educacional nas escolas públicas do Rio de Janeiro. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.2 p.440-449, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n2p440/3000>>. Acesso: 02 de novembro de 2015.
- PEREIRA, Flavio Medeiros. Nível médio de ensino: aulas de educação física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 2, p. 136-155, nov. 2006. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/feff/article/view/153/139>>. Acesso em: 23 Nov. 2015. Doi:10.5216/rpp.v2i0.153.
- PIMENTA, Thiago; HONORATO, Tony. Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.l.], v. 24, n. 4, p. 493-505, dez. 2010. ISSN 1981-4690. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/>

- rbefe/article/view/16784 > . Acesso em: 07 jan. 2016. Doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092010000400007>.
- ROCHA, R. RODRIGUES, G. M. A dança na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes** – 2007, 6 (3): 15-21.
- ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos escolares das disciplinas de história e ciências e suas relações com a organização curricular da Educação Física na escola. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.l.], v. 26, n. 4, p. 691-704, dez. 2012. ISSN 1981-4690. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/52891>> . Acesso em: 07 jan. 2016. Doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092012000400013>.
- SANTOME, J. T. **Currículo escolar e justiça social**: o cavalo de troia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTOS, M. A. G. N. NISTA-PICCOLO, V. L. O esporte e o Ensino Médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 65-78, jan./mar. 2011.
- SEVERINO, Cláudio Delunardo; GONÇALVES, Francisco José Miranda; DARIDO, Suraya Cristina. A VISÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DO BASQUETEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A REALIDADE DE VOLTA REDONDA/RJ. **Movimento** (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, p. 1283-1304, jul. 2014. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46071/32480>> . Acesso em: 02 Nov. 2015.
- SILVA, S. A. Ensino dos jogos esportivos na Educação Física escolar: o desenvolvimento da capacidade de jogo. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 23, n. 1, p. 95-102, 2015.
- SILVA JVP; SAMPAIO TMV. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **R. bras. Ci. e Mov** 2012;20(2):106-118.
- SOUZA, A. S. Educação Física e conhecimento no Ensino Médio. In.: CARREIRA FILHO, D. CORREIA, W. R. **Educação física escolar: docência e cotidiano**. Curitiba: Editora CRV, 2010.
- SOUZA JUNIOR, O. M. DARIDO, S. C. A prática do futebol feminino no Ensino Fundamental. **Motriz**, Jan-Abr. 2002, Vol.8 n.1, pp.1-9. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6489/4742>> . Acesso em: 02 de novembro de 2015.
- SOUZA, S. A. R. OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2 sem., 2001.
- VENDRUSCULO, C. R. P. O circo na escola. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.729-737, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2229/2543>> . Acesso: 02 de novembro de 2015.